

A Variação na Expressão do Futuro em Língua Espanhola: análise de notícias on-line sobre a Copa 2014

VARIATION IN THE EXPRESSION OF FUTURE IN SPANISH: AN ANALYSIS OF ONLINE NEWS ON THE WORLD CUP 2014

Angelane Faustino **FIRMO***

Letícia Joaquina de Castro Rodrigues de **SOUZA E SOUZA****

Márluce **COAN*****

Valdecy de Oliveira **PONTES******

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar as estruturas que marcam o futuro em Língua Espanhola em jornais hispano-americanos, haja vista que tal uso, segundo a Real Academia Espanhola (2009), pode manifestar-se por meio de pelo menos três formas: o futuro gramatical (**cantaré**), o presente do indicativo com valor de futuro (**canto**) e a forma perifrástica constituída por IR (conjugada no presente) + A (preposição) + verbo no infinitivo (**voy a cantar**). Para este fim, selecionamos um corpus composto por 25 notícias on-line sobre a Copa do Mundo de Futebol realizada no Brasil, em junho de 2014. Foram analisadas 156 ocorrências. O corpus foi selecionado com base em cinco áreas geoletais americanas (Caribe; México e

* Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2014).

** Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2014). Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará. Contato: <leticiajoaquina@yahoo.com.br>.

*** Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003). Professora Associada da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Produtividade do CNPq – Nível 2. Contato: <coanmalu@ufc.br>.

**** Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2012). Pós-Doutor em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará. Contato: <valdecy.pontes@ufc.br>.

América Central; Andes; Rio da Prata e Chile). A análise foi de natureza variacionista, baseada no arcabouço teórico proveniente dos estudos de Labov (1978, 2008). Utilizamos o pacote GOLDFARB (2005) para indicar a influência dos grupos de fatores: agentividade, polaridade, modificadores temporais, regularidade do verbo, tipos de discurso e localização na notícia. Em relação à seleção do futuro gramatical, verificamos que são determinantes verbo agentivo e regular e discurso indireto. Já para a manifestação da forma do presente, além de verbo não agentivo e irregular, é determinante a localização na manchete. Finalmente, no que se refere ao uso da forma perifrástica, atuam como fatores determinantes verbos irregulares e ausência de modificadores temporais.

Palavras-chave: Futuro gramatical. Futuro perifrástico. Presente.

Abstract: This study aims at analyzing the choices made by Hispanic-American newspapers when it comes to marking the future tense in Spanish. The future tense in Spanish, according to the Royal Spanish Academy (2009), can be expressed in at least three ways: the grammatical future (*cantará*); the present tense with a future value (*canto*); and the periphrastic form consisting of the auxiliary “IR” (in the present) + the preposition “A” + the main verb in the infinitive form (*voy a cantar*). In order to do so, a corpus composed of 25 articles was selected from online websites about the FIFA World Cup held in Brazil in June 2014. A total of 156 instances were analyzed. The corpus was organized according to the five Spanish-speaking American geolectal areas (the Caribbean; Mexico and Central America; the Andes; the River Plate; and Chile). The theoretical framework is variationist sociolinguistics Labov (1978, 2008). The data were analyzed with GOLDFARB (2005), in order to observe the influence of factor groups such as agentivity, polarity, temporal modifiers, verb regularity, discourse types and location in the piece of news. Regarding the use of the grammatical future, it was observed that the following aspects are especially relevant: agentive and regular verbs and indirect speech. As for the use of the present with a future meaning, besides non-agentive and irregular verbs, there was a higher incidence in the headlines. Finally, concerning the use of the periphrastic form, the determining factors were found to be: irregular verbs and the absence of temporal modifiers.

Keywords: Grammatical future. Periphrastic future. Present tense.

Introdução

À Sociolinguística interessa a diversidade na construção dos enunciados linguísticos e a convergência (ou não) de variáveis inerentes ao sistema linguístico e ao sistema social influenciando na escolha por uma ou outra forma na codificação de uma mesma função. Labov (2008) advoga que a descrição da língua deve acontecer considerando a relação desta com a sociedade; propõe um modelo de análise linguística comumente chamado de Sociolinguística Quantitativa e introduz o conceito de regra variável (LABOV, 1978), haja vista que a variação é um princípio universal e comum a todas as línguas, passível de ser sistematicamente descrita e analisada. Variação significa a existência de distintas possibilidades para a expressão de uma determinada função linguística, ou seja, distintas estratégias, recursos linguísticos ou conjuntos de realizações possíveis dentre os recursos expressivos à disposição. De acordo com Labov (1978), as variantes são as diversas formas de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, com o mesmo valor de verdade e com o mesmo significado referencial. Ao introduzir este conceito, o autor põe em evidência a influência de uma série de fatores (linguísticos e extralinguísticos) que se correlacionam às escolhas dos falantes. Os fatores linguísticos relacionam-se com aspectos de ordem fonológica, morfológica, sintática, semântica, discursiva e lexical; já os fatores extralinguísticos relacionam-se com aspectos externos à língua, como os fatores individuais (sexo, idade, etnia), os sociogeográficos (região, escolarização, nível de renda, profissão, classe social) e os contextuais (grau de formalidade e tensão discursiva).

No presente estudo, a variável em pauta é a expressão do futuro em língua espanhola e as variantes em concorrência: o futuro gramatical, o presente do indicativo e a forma perifrástica *ir + a + infinitivo*¹. Este não é um fenômeno exclusivo do espanhol, pode-se manifestar em outras línguas, tal qual nos mostra Oliveira (2006) ao referir-se às línguas portuguesa, inglesa,

¹ Em língua espanhola, o verbo *ir*, na construção (*ir + a + infinitivo*), está em processo de gramaticalização (BRAVO MARTÍN, 2008); além de seu uso como verbo pleno indicador de movimento, pode ocorrer em construções como: *Mañana voy a ir al gimnasio a las diez.*

francesa e italiana. Interessados nas manifestações variáveis de codificação do futuro em língua espanhola, optamos por investigar a escrita de notícias por hipóteses conflitantes: a) tendo em vista ser o jornalístico um contexto formal, espera-se uso mais frequente do futuro do presente; b) por outro lado, a popularidade do tema (a Copa) permite supor que o futuro perifrástico possa ser também frequentemente utilizado; c) mas, considerando-se notícias do ano em voga – 2014 – e a aproximação ao leitor, espera-se também uso significativo do presente. Eis nosso interesse: explicar, à luz de pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística, o que parece constituir um caso de variação estável, embora sejam esses estágios os responsáveis por mudanças (toda mudança é precedida por estágios de variação, conforme Weinreich, Labov e Herzog, 1968).

A Expressão de Futuro em Língua Espanhola

Em espanhol, a noção de futuro pode ser expressa pelo futuro gramatical, pelo presente do indicativo, pela perífrase *ir* + *a* + infinitivo, mas também por imperativos, modais (*pensar* + infinitivo ou *querer* + infinitivo) e pelo condicional do verbo *gustar* + infinitivo. De acordo com a Real Academia Espanhola – RAE (2009, p. 1767), o futuro “expressa uma situação posterior ao momento da enunciação” e pode expressar diferentes matizes: ordens, solicitações, recomendações, promessas, compromissos etc. Ademais, a RAE (2009, p. 1768-1769) destaca que o futuro sintético e o futuro perifrástico são as formas mais utilizadas para a expressão de futuro, tanto nas variedades americanas como nas peninsulares, sendo que a segunda é mais frequente. No entanto, em contexto de cortesia e de futuro imediato, há a alternância entre o presente e o futuro sintético.

Gramáticas tais como a de Pilar Garcés (1997) e a de Guitiérrez Araus (2007) também apresentam, além da forma do futuro gramatical, o presente do indicativo e a perífrase *ir* + *a* + infinitivo como possibilidade de manifestação de futuro. Para Fernández Ramírez (1986), o presente apresenta um valor de futuro mais imediato ou vislumbra a concretização de uma ação iminente frente ao futuro sintético. Alarcos Llorach (1994) pontua, ainda, que geralmente usamos as formas do presente do indicativo para expressar um fato futuro, cujo cumprimento está assegurado.

Segundo Matte Bon (2005), a forma verbal do presente do indicativo pode ser utilizada como futuro quando as informações apresentadas são mais importantes que a noção temporal de futuro. Isso seria explicável a partir da ideia de que, quando se quer anunciar planos ou decisões acertadas, que não permitem nenhuma discussão ou negociação, utiliza-se o presente. A forma do presente do indicativo apresenta a noção de futuro quando há traços contextuais que nos projetam ao futuro. Nem sempre há, porém, indicação explícita de futuro no enunciado: às vezes, basta que os falantes entendam o contexto de fala para que se perceba a noção de futuro. Parece haver consenso na literatura gramatical que, se comparado com o uso do futuro gramatical que indicaria um maior distanciamento, o presente com valor de futuro é usado para referir-se a algo mais imediato ou seguro².

Nos exemplos (1) e (2), extraídos de nosso corpus, podemos perceber que os verbos destacados, conjugados no presente do indicativo, apresentam a noção de futuro, visto que marcadores temporais indicam acontecimentos vindouros: *Copa del Mundo de Brasil 2014* e *12 de junio*. A explicação de que a informação apresentada é mais importante do que a temporalidade dos fatos pode também ser aplicável nos dois exemplos, mesmo que haja a presença de marcadores temporais. No entanto, é importante explicar que o fato expresso no primeiro exemplo é menos factível do que a informação reportada pelo segundo exemplo, pois é possível que o jogador não seja convocado para a Copa do Mundo, porém a data prevista para o primeiro jogo dificilmente seria modificada. Já no exemplo (3) não há marcas explícitas de futuro, cujo valor é percebido pelo leitor a partir de toda a leitura do

² No entanto, Gili Gaya (1961) afirma que o uso do presente do indicativo com significado de futuro é comum na linguagem infantil e na dos adultos com baixa escolaridade. Em virtude do caráter virtual da ação vindoura, o emprego do futuro supõe certa capacidade de abstração por parte do falante, por isso aparece tarde na aquisição e é pouco frequente na fala infantil. As crianças preferem usar o presente do indicativo com significado de futuro (vão por irão; salto por saltarei) ou locuções perifrásticas no presente como *vou ir, vou escrever* (por irei, escreverei). Os adultos com pouca instrução também recorrem ao uso do presente no lugar do futuro muito mais que as pessoas cultas: este ano *vamos colher* muitas azeitonas, por colheremos; eu *digo* por eu direi. A obrigação ou o propósito presente de realizar um ato substitui as formas de futuro (GILI GAYA, 1961, p. 165, tradução nossa).

assunto abordado na reportagem. A reportagem em questão diz que o jornal argentino *Clarín* irá liberar para os seus leitores a compra de guias de viagem sobre o Brasil, os quais sairão no dia posterior à data de publicação da edição do jornal (19 abr. 2014).

(1) Andrés Guardado señaló que por ahora no está preocupado por si **es** llamado o no para la Copa del Mundo de Brasil 2014.³ (*El Universo, México, 21 abr. 2014*)

(2) La Copa **comienza** en San Pablo el 12 de junio, con el partido entre Brasil y Croacia, en el estadio Arena de San Pablo.⁴ (*Clarín, Argentina, 19 abr. 2014*)

(3) **Salen** las guías para vivir el fútbol y el turismo en las sedes de Brasil.⁵ (*Clarín, Argentina, 19 abr. 2014*)

De todos os usos que caracterizam o tempo presente, o que nos interessa, neste estudo, é o uso do presente prospectivo (RAE, 2010, p. 1720). Alarcos Llorach (1994, p. 157) o denomina como presente de antecipação e explica que serve para denotar fatos que ainda não ocorreram, mas cujo cumprimento é esperado pelo falante. O futuro sintético, segundo a RAE (2009), admite inúmeros valores a depender do contexto: ordem, solicitação, recomendação, promessa, compromisso e outras noções, nas quais se espera algum comportamento futuro por parte do falante ou do ouvinte. A alternância entre estas duas formas acontece principalmente em contextos de futuro imediato ou, ainda, em petições de cunho cortês, conforme a RAE (2009, p. 1770). Por outra parte, a RAE (2009, p. 1775) também considera que as diferenças entre as formas de futuro são, em primeiro lugar, de registro,

³ “Andres Guardado destacou que agora não está preocupado se é chamado ou não para a Copa do Mundo do Brasil 2014.” (tradução nossa).

⁴ “A Copa começa em São Paulo em 12 de junho, com o jogo entre Brasil e Croácia, no estádio Arena de São Paulo.” (tradução nossa).

⁵ “Saem as guias para viver o futebol e o turismo nas sedes do Brasil.” (tradução nossa).

pois, no espanhol oral, a perífrase é mais recorrente que a forma sintética. Em segundo lugar, podemos observar que o uso da construção perífrástica, em algumas variedades do espanhol americano, parece comprometer mais o falante com o que é dito (RAE, 2009, p. 1775).

Em relação ao uso de perífrases, são geralmente estudados critérios básicos necessários para reconhecê-las como tais. É o que fazem Gili Gaya (1961); Fente, Fernández e Feijó (1972) e Gómez Torrego (1988). Entretanto, para Gili Gaya (1979), as perífrases verbais ou frases verbais, como prefere chamar, “têm um sentido geral de ação progressiva dirigida em direção ao futuro. Essa direção se mede a partir do tempo em que se encontra o verbo auxiliar, e não a partir do momento presente daquele que fala”⁶ (GILI GAYA, 1979, p. 107). Em direção às motivações, destacamos que a RAE (2009) correlaciona o uso de perífrases ao enunciado, à localidade e à modalidade: o uso do futuro perífrástico (ir + a + infinitivo) indica maior envolvimento do enunciador com o que é enunciado; é mais frequente no espanhol americano que no espanhol europeu e é mais comum à fala que à escrita. A título de ilustração, vejamos os exemplos (4) e (5), em que se destacam falas, implicando maior envolvimento do enunciador com o conteúdo enunciado, o que pode ser diferente se a fala for a do jornalista, nem sempre envolvido ou implicado.

(4) “Tenemos la violencia del día a día que preocupa a la población y **vamos a proteger** a nuestra gente y a los que vengan al Mundial”.⁷ (*Clarín, Argentina, 19 abr. 2014*)

(5) Messi afirmó que “en un Mundial nada es fácil, todos los partidos **van a ser** difíciles, se puede pensar que nos tocó un grupo fácil, pero hay que demostrarlo en la cancha.”⁸ (*La Nación, Chile, 19 mar. 2014*)

⁶ No original: “Las frases verbales así constituidas tienen un sentido general de acción progresiva dirigida hacia el futuro. Esta dirección se mide desde el tiempo en que se halla el verbo auxiliar, y no desde el momento presente del que habla.”

⁷ “Temos a violência cotidiana que preocupa a população e vamos proteger a nossa gente e aos que venham ao Mundial”.

⁸ Messi afirmou que “no Mundial nada é fácil, todas as partidas vão ser difíceis, pode-se pensar que o grupo é fácil, mas há que se demonstrar isso no campo”.

Já a forma de futuro parece implicar dúvida acerca da ocorrência do fato. É o que observa Gili Gaya (1979): o futuro é sempre mais duvidoso do que o presente e o passado e supõe uma capacidade de abstração por parte do falante. Essa carga de incerteza decorre das situações a que costuma estar atrelado: pode indicar pedido, mandado ou proibições, quando utilizado na segunda pessoa – *¿Mañana, podrás pedir dinero para mí?*⁹; *Pedirás perdón a ella mañana*¹⁰; *No matarás*¹¹ –; ou promessa – *Me disculparé con ella*¹² –, quando utilizado em primeira pessoa; em instruções, como em *Se deberá perdonar más*¹³, é usado na terceira pessoa; pode ser usado ainda para codificar possibilidade e surpresa, como em *Antonio no vino a clase porque estará enfermo*¹⁴; *¿Esto será posible?*¹⁵ Nem sempre, porém, são essas as acepções dos usos da forma no futuro. Veja-se, por exemplo, o enunciado em (6):

(6) El departamento médico del club catalán informó que Neymar ***mantendrá*** actividad física en piscina y de musculación para recuperarse en tres o cuatro semanas.¹⁶ (*El Comercio, Perú, 19 abr. 2014*)

No que se refere aos estudos linguísticos, considerando as diferentes variedades do espanhol, há uma nítida preferência pelo uso da forma perifrástica tanto em amostras orais como escritas, exceto em algumas variedades diatópicas, como no espanhol falado de Palmas de Gran Canaria, por exemplo. Vejamos, no Quadro 1, os dados de estudos realizados, concatenados por Sedano:

⁹ Amanhã, poderias pedir dinheiro para mim? – exemplo criado pelos autores.

¹⁰ Pedirá perdão a ela amanhã. – exemplo criado pelos autores.

¹¹ Não matarás! – exemplo criado pelos autores.

¹² Pedirei desculpas a ela. – exemplo criado pelos autores.

¹³ Deverás perdoar mais. – exemplo criado pelos autores.

¹⁴ Antonio não veio à aula porque pode estar doente. – exemplo criado pelos autores.

¹⁵ Isto será possível? – exemplo criado pelos autores.

¹⁶ O departamento médico do clube catalão informou que Neymar manterá atividade física na piscina e de musculação para se recuperar em três ou quatro semanas.

Quadro 1 – Distribuição do futuro morfológico e do futuro perifrástico no espanhol oral

	Futuro morfológico		Futuro perifrástico		Total
	Casos	%	Casos	%	
Rep. Dominicana (Silva-Corvalán e Terrell, 1992)	0	0	16	100	16
Chile (Silva-Corvalán e Terrell, 1992)	1	2	64	98	65
Porto Rico (Silva-Corvalán e Terrell, 1992)	10	11	79	89	89
Caracas e Maracaibo (Sedano, 1994)	101	12	710	88	811
Venezuela (Silva-Corvalán e Terrell, 1992)	2	12,5	14	87,5	16
Rosario (Ferrer & Sánchez, 1991)	34	20	137	80	171
Caracas (Iuliano, 1976)	146	23	481	77	627
México (Moreno de Alba, 1970)	374	31	824	69	1.198
Las Palmas de Gran Canaria (Troya, 1998)	164	38	266	62	430
Madri (Gómez, 1988)	422	43	561	57	983
Madri (Cartagena, 1995-96)	60	47	69	53	129
Las Palmas de G. Canaria (Almeida e Díaz, 1998)	656	71	262	29	918
Las Palmas de Gran Canaria (Díaz, 1997)	660	72	261	28	921
Total	2.630	41	3.744	59	6.374

Fonte: Sedano (2006, p. 84).

De acordo com Sedano (2006), no espanhol oral prevalece o uso da forma perifrástica. No entanto, há diferenças notáveis nas frequências, nas diferentes localidades. Podemos verificar que, nos países da hispano-américa, o uso da perífrase é mais recorrente que em outras cidades da Espanha, tais como Madri e Las Palmas de Gran Canaria.

No tocante ao espanhol escrito, Sedano (2006) apresenta uma síntese dos resultados de estudos realizados sobre o uso do futuro sintético *versus* a forma perifrástica em obras de teatro, contos populares, obras literárias. Entre os materiais analisados, vale destacar a obra, *Los hijos de Sánchez*, que é pouco representativa no que se refere à língua escrita, considerando que o livro provém de gravações de fala coletadas por O. Lewis, seu autor, com pessoas de uma família mexicana de origem humilde.

Quadro 2 – Distribuição do futuro morfológico e do futuro perifrástico no espanhol escrito

		Futuro morfológico		Futuro perifrástico		Total
		Casos	%	Casos	%	
Grimes (1968)	J. Rulfo (Pedro Páramo)	155	86	26	14	181
Ávila (1968)	R. Usigli (El gesticulador)	81	84	15	16	96
Blas Arroyo (2000)	Buero Vallejo (Tres obras de teatro)	351	78	99	22	450
Bauhr (1989)	Cincuenta obras de teatro (1959-1973)	2.472	75	812	25	3.284
Blas Arroyo (2000)	Alonso de Santos (Cuatro obras de teatro)	485	63	188	37	773
Söll (1968)	A. Espinosa, hijo (Cuentos populares...)	268	61	170	39	438
Ávila (1968)	L. G. Basurto (Cada quien su vida)	31	48	34	52	65
Hunnius (1968)	A. Espinosa (Cuentos populares...)	39	42	53	58	92
Grimes (1968)	O. Lewis (Los hijos de Sánchez)	16	10,5	136	89,5	152
Total		3.898	72	1.533	28	5.431

Fonte: Sedano (2006, p. 85).

Além dos trabalhos elencados por Sedano (2006), considerando-se as diferentes variedades do espanhol, vale mencionar ainda o estudo realizado por Pitloun (2005) sobre a expressão do futuro no espanhol culto falado em Costa Rica. Esta pesquisa confirma a preferência dos falantes pelo uso da forma perifrástica, com uma frequência correspondente a 60,1% dos dados analisados, em detrimento da forma sintética. Em contrapartida, em textos jornalísticos (*El País*), conforme pesquisa de Ravazzolo (1998), a forma perifrástica aparece apenas em entrevistas, do que se pode inferir que os outros gêneros jornalísticos são contextos favoráveis às outras variantes (futuro sintético e presente).

Para abordar as especificidades, na distribuição entre os diferentes países hispanos e níveis socioculturais, Bauhr (1992, p. 71) argumenta que a forma composta “ir + a + infinitivo” é mais utilizada na América que na Espanha e que é mais recorrente na fala infantil, informal e inculta do que na linguagem formal. Neste sentido, Kany (1969, p. 192) explicita que o uso desta perífrase em lugar do futuro sintético é comum em todas as regiões. No entanto, para este autor, principalmente no espanhol coloquial americano, este uso perifrástico está mais estendido, se compararmos com as variedades do espanhol peninsular. Westmoreland (1997, p. 388) sugere que esta preferência se deve ao fato de que essa estrutura é mais facilmente aprendida, especialmente em comunidades nas quais há bilinguismo. A partir de uma perspectiva histórica, Givón (1971) explica que a tendência do futuro perifrástico em substituir o futuro sintético constitui um ciclo contínuo: as línguas mudam constantemente, ou seja, deixam de ser, principalmente, sintéticas e passam a funcionar, predominantemente, de forma analítica. Depois de certo tempo, novamente voltam a ser sintéticas.

Em estudo sobre o espanhol falado na Cidade do México, Moreno de Alba (1977) tenta mapear a atuação do futuro sintético, considerando a existência de outras formas verbais (futuro perifrástico e presente) para a codificação da expressão de futuro. Das cem horas de conversas, gravadas com 126 informantes, foram encontradas 3.830 formas verbais que expressam futuridade. Destas, a maior parte dos dados correspondeu à forma perifrástica. Orozco (2007), ao analisar a expressão de futuro por parte de falantes colombianos, encontrou, também, um maior percentual de ocorrências do futuro perifrástico, seguido pelo presente e, por último, o

futuro sintético. Estes dados corroboram resultados apontados por pesquisadores que estudaram a expressão de futuro em outras comunidades hispânicas, a saber: Moreno de Alba (1970, 1977); Ferrer e Sánchez (1991); Zentella (1997); Porcel (2005) e Blas Arroyo (2008). Neste artigo, visando a uma amostra diferenciada da escrita jornalística sobre um mesmo tema, pretendemos contribuir para a ampliação de estudos que mostram as motivações que conduzem ora ao uso de uma forma, ora ao uso de outra. Com base na literatura aqui apresentada, optamos por detalhar somente três formas de codificação do futuro: futuro sintético, perífrase e presente. As demais, por terem a noção de futuro acoplada a outro significado (ordem, volição, por exemplo), não representariam o mesmo significado referencial, objeto de nosso interesse aqui.

Metodologia

A escolha do corpus se deu considerando a divisão apresentada por Moreno Fernández (2000, 2010), a partir da proposta de Henríquez Ureña (1921), em três áreas geoletais espanholas (E1: Madri; E2: Andaluzia; e E3: Canárias) e cinco áreas geoletais hispano-americanas (A1: Caribe; A2: México e América Central; A3: Andes; A4: Rio da Prata; e A5: Chile). É importante esclarecer que o autor considera aspectos de ordem fonético-fonológica, morfossintática e lexical para estabelecer as áreas espanholas e hispano-americanas. Para o presente estudo, levamos em consideração somente as áreas geoletais americanas porque não objetivamos traçar um paralelo entre as variantes empregadas pelos hispano-americanos e pelos espanhóis.

No que se refere ao estudo de corpora, é preciso considerar a representatividade da amostra, geralmente aferida por sua extensão, ou seja, pela quantidade de palavras. No entanto, de acordo com Berber Sardinha (2004, p. 22), não se pode estabelecer o tamanho ideal da amostra. Para o autor, sendo a língua heterogênea e dinâmica, torna-se impossível analisá-la em sua totalidade. Por conta disso, não temos a pretensão de afirmar que nossa amostra representa como se manifesta, na escrita, a expressão de futuro em língua espanhola. Selecionamos jornais para a composição de um corpus e almejamos analisar a expressão de futuro em dados de língua escrita. Logo,

não apontaremos generalizações, mas indicaremos tendências de uso. Os jornais foram escolhidos devido à sua importância no mundo hispano-americano e em função da área geoletal. Dessa forma, selecionamos os jornais que apresentam maior abrangência em seu país, considerando o tipo de público e a amplitude de seu alcance. Determinamos que as notícias deveriam ser sobre o mesmo assunto, a Copa do Mundo de Futebol 2014, realizada no Brasil, e que tivessem sido publicadas na mesma época (primeiro semestre de 2014), já que nos interessava analisar a incidência de uso de expressões do futuro nas notícias relacionadas a um evento vindouro. O corpus foi constituído por um total de 25 notícias on-line sobre a Copa de 2014, nas quais ocorreram 156 dados, distribuídos conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Descrição do corpus

Área geoletal	Jornal	País	Nº. de notícias	Nº. de dados
A1	El Nuevo Día	Porto Rico	5	25
A2	El Universal	México	5	37
A3	El Comercio	Peru	5	32
A4	Clarín	Argentina	5	39
A5	La Nación	Chile	5	23

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise da variável dependente (a expressão do futuro) foi feita em função de sete variáveis independentes: a **área geoletal** (A1: Caribe; A2: México e América Central; A3: Andes; A4: Rio da Prata; e A5: Chile); a **localização no texto** (manchete, lide e texto); **agentividade** (verbo agentivo ou não agentivo); **polaridade** (positiva ou negativa); **modificador temporal** (ausência ou presença); **regularidade** (verbo regular ou irregular) e **tipo de discurso** (direto ou indireto). Todos os fatores aqui aludidos serão explicados e exemplificados durante a apresentação e análise dos resultados, na próxima seção. A análise quantitativa foi desenvolvida com o pacote GOLDVARB (2005), no intuito de verificar quais correlações são estatisticamente significativas. Os resultados estatísticos são discutidos à luz da marcação, considerando-se os pressupostos teóricos de Givón (1990, 1991) e Dubois e Votre (1994).

Descrição e Análise dos Resultados

As três subseções a seguir discutem separadamente cada variante da variável dependente. Em todas elas, apresentamos os resultados referentes às variáveis estatisticamente significativas, bem como trazemos à tona os grupos não selecionados pelo programa, mas de interesse à análise. Das 156 ocorrências, 120 são do futuro sintético, 15 são do presente e 21 são de perífrase. Em virtude de restrições do modelo estatístico, não foi possível proceder a análises ternárias; por isso, cada forma é analisada em oposição às outras duas.

Futuro gramatical

No que concerne à variante “futuro gramatical” nas 25 notícias analisadas, verificamos que são significativos, por ordem de seleção estatística, agentividade, regularidade do verbo e tipo de discurso.

Assim como Silva e Oliveira (2009, p. 105), consideramos o agente como “um ente animado que é responsável voluntariamente ou involuntariamente, pela ação; ora é aquele que controla a ação; ora é algo – animado, inanimado, forças naturais – que realiza a ação”. Ainda sobre a agentividade, conforme descrição de Chafe (1979), os verbos de estado selecionam o nome paciente, assim como os verbos de processo (ou de mudança de estado); já os verbos de ação selecionam o nome de agente. Nos exemplos abaixo, retirados do corpus analisado, percebemos em (7) um exemplo de verbo agentivo e em (8) um exemplo de verbo não agentivo.

(7) Saben que desde Argentina **viajarán** los barras que ya son conocidos en el país vecino.¹⁷ (*Clarín, Argentina, 19 abr. 2014*) – *agentivo*

(8) Brasil teme porque **será** el centro de atención durante un mes.¹⁸ (*Clarín, Argentina, 19 abr. 2014*) – *não agentivo*

¹⁷ Sabem que da Argentina viajarão os torcedores fanáticos que já são conhecidos no país vizinho.

¹⁸ Brasil teme porque será o centro de atenção durante um mês.

Como podemos ver no Quadro 4, a agentividade é um fator relevante para o uso do futuro gramatical. Situações dinâmicas são mais salientes perceptualmente, por isso mais marcadas (GIVÓN, 1990, 1991^[19])²⁰, assim, combinada essa estrutura com a forma menor (futuro sintético), menos marcada, de acordo com o subprincípio da complexidade estrutural (como a estrutura marcada é mais complexa, ela tende a ser maior que a não marcada correspondente), somos levados a dizer que há equilíbrio cognitivo contextual: a estrutura menor, menos marcada, ocorre em contexto mais marcado. Segundo Dubois e Votre (1994, p. 12), “é preciso repensar o princípio de marcação, também, no que concerne à complexidade cognitiva, no sentido de que não é qualquer aumento de cadeia que vai implicar naturalmente um aumento das tarefas de decodificação”. Portanto, formas marcadas podem tender a ocorrer em contextos menos marcados, e formas menos marcadas podem estar presentes em contextos mais marcados. Nesse sentido, teríamos o equilíbrio cognitivo contextual.

Quadro 4 – Atuação da agentividade na codificação da forma de futuro

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Agentividade	54/65	83,1%	0.694
Não agentividade	66/91	72,5%	0.358

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por outro lado, se menos marcado é o futuro por ser a forma menor, também são menos marcados os verbos regulares, por serem menos

¹⁹ “Categorias que são cognitivamente marcadas (i.e., complexas) tendem a ser marcadas estruturalmente.” (GIVÓN, 1991, p. 106). O autor apresenta três critérios para se avaliar a marcação (GIVÓN, 1990, p. 947): (i) Complexidade estrutural – a estrutura marcada tende a ser mais complexa (ou maior) do que a não-marcada; (ii) Distribuição de frequência – a categoria marcada tende a ser menos frequente do que a não marcada; (iii) Complexidade cognitiva – a categoria marcada tende a ser cognitivamente mais complexa, em termos de demandar maior atenção, mais esforço mental e tempo de processamento do que a não marcada.

²⁰ Marcação e interface com os estudos de Givón são temas já abordados em muitas pesquisas sobre o português brasileiro, tais como a de Gibbon (2000), entre outros.

complexos e mais frequentes. Os resultados abaixo vão exatamente nessa direção, já que o futuro ocorre mais com verbos regulares. Corroborar isso a distribuição de frequência da amostra: os irregulares são menos frequentes, portanto, mais marcados.

Quadro 5 – Atuação da regularidade na codificação da forma de futuro

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Regular	101/116	87,1%	0.623
Irregular	19/40	47,5%	0.190

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que diz respeito à atuação no discurso, a forma do futuro é condicionada pelo discurso indireto, conforme podemos ver no exemplo (9) e no Quadro 6:

(9) El presidente de la ANFP aseguró que el técnico de la Selección chilena **se mantendrá** en su puesto luego de terminado el Mundial de Brasil 2014.²¹ (*La nación, Chile, 18 mar. 2014*)

Quadro 6 – Atuação do discurso na codificação da forma de futuro

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Direto	15/39	38,5%	0.086
Indireto	105/117	89,7%	0.688

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sendo o discurso indireto característica da escrita jornalística, é o mais frequente em nosso corpus, portanto, menos marcado, o que deve conduzir à escolha de forma também menos marcada: o futuro sintético, que se associa à objetividade, por ser forma menor, e a modelo normativo, por ser a forma prescrita mais utilizada em manuais para ilustrar o futuro. Esses

²¹ O presidente da ANFP assegurou que o técnico da seleção chilena se manterá em seu posto após o término do Mundial de Brasil.

resultados corroboram o exposto por Pilar Garcés (1997), que afirma que é mais provável o aparecimento da perífrase ou do presente para discursos diretos (conforme exemplos abaixo), ao contrário da forma de futuro gramatical que parece se relacionar mais aos discursos indiretos, principalmente, nas produções escritas.

(10) “Se le **va a recuperar** esta pierna. Dios se la **va a fortalecer**. No lo digo para que estés en el Mundial, lo digo para que te mejores. Yo sé que se **va a recuperar**”.²² (*Clarín, Argentina, 11 abr. 2014*)

(11) “Tengo la mente puesta en mi club. Y sé que si lo hago bien y rindo **va a llegar** la chance. Yo no elijo el momento, pero tengo la certeza de que cuando se produzca, la **voy a aprovechar** al máximo”²³ (*La Nación, Chile, 04 abr. 2014*)

Esses foram os grupos estatisticamente selecionados. A seguir, apresentamos em conjunto os grupos não selecionados, os quais não serão correlacionados à marcação e à expressividade por serem os percentuais muito próximos, com exceção da localização que opõe maior uso do futuro no corpo do texto e menor uso na manchete, possivelmente por ser o presente mais propício às manchetes visando à demonstração de atualidade.

²² “Ele vai recuperar a perna. Deus vai fortalecê-la. Não digo isso para que esteja no Mundial, digo para que ele melhore. Eu sei que ele vai se recuperar”.

²³ “Tenho a mente posta no meu clube. E sei que se o fizer bem e render, a chance vai chegar. Eu não escolho o momento, mas tenho a certeza de que quando acontecer, vou aproveitar a chance ao máximo”.

Quadro 7 – Atuação dos demais fatores na codificação da forma de futuro

Grupos de Fatores	Fatores	Aplicação/Total	Porcentagem
Área geoletal	Rioplatense	26/39	66,7%
	Chile	18/25	72%
	México e A.Central	28/35	80%
	Andes	27/32	84,4%
	Caribe	21/25	84%
Polaridade	Positiva	110/142	77,5%
	Negativa	10/14	71,4%
Modificador	Ausência	56/81	69,1%
	Presença	64/75	85,3%
Localização	Manchete	8/15	53,3%
	Lide	13/16	81,2%
	Texto	99/125	79,2%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com índices superiores a 60%, a forma de futuro é mais frequente em relação às outras duas nas cinco áreas geoletais, o que decorre, possivelmente, do gênero textual escrito e da formalidade do discurso jornalístico. Sobre a polaridade, verificamos que a atuação é praticamente a mesma, ficando estruturas positivas e negativas na casa dos 70%. Em relação à ausência ou presença de modificador temporal²⁴, observa-se que a forma de futuro, muitas vezes, aparece acompanhada por elementos que indicam quando se realizará a Copa do Mundo de Futebol ou quando serão os jogos, o que fornece precisão à notícia. Medina Montero (2001) afirma que existe uma tendência ao uso da forma perifrástica com determinados marcadores temporais que indicam mais proximidade em relação ao presente (*esta + tarde, noite, semana; este + fim de semana, mes, año; antes de, después de + infinitivo o sustantivo*) em detrimento do futuro gramatical em que se percebe uma tendência ao uso de marcadores temporais que indiquem mais

²⁴ Vale esclarecer que o termo se refere ao modificador claramente expresso no enunciado, pois não estamos considerando os aspectos pragmáticos, tais como data da notícia ou outras referências da própria notícia.

distanciamento em respeito ao presente (*la próxima semana, el próximo año, el mes que viene, dentro de + días, semanas, meses, años*). Entretanto, os elementos temporais podem ser intercambiáveis, não resultando incorreto o uso de um marcador temporal que denote proximidade ao momento presente com a forma do futuro gramatical. Assim sendo, segundo o autor, não existem fronteiras temporais restritas para diferenciar os usos dos futuros e, sim, apenas uma tendência.

Aventamos a hipótese de que o presente com valor de futuro aparecesse mais nos títulos das notícias como estratégia de aproximação do leitor a uma ação que se produziria em um futuro não muito distante. Já a forma perifrástica apareceria mais, sobretudo, nas reproduções diretas de fala dos jogadores de futebol, de técnicos e de autoridades em geral no que concernisse às ações realizadas ou em realização. Por se tratar de um texto escrito e formal, acreditávamos que, no corpo do texto, haveria mais usos do futuro gramatical, pois esta forma é considerada mais formal e própria dos discursos escritos que as formas presente e perifrástica, mais relacionadas ao discurso oral. É o que evidenciam os resultados da análise quantitativa, se comparados os resultados do grupo localização expostos no Quadro 7 e no Quadro 10, mais à frente.

O presente com valor de futuro

Agentividade e regularidade também são variáveis que influenciam na variável dependente, quando o presente com valor de futuro é a variante em foco – mas, aqui, diferentemente do que se observa na análise anterior, é a não agentividade e a regularidade verbal que favorecem essa forma. Há, ainda, outra variável significativa: a localização no texto.

Os verbos no presente aparecem com mais frequência em enunciados não agentivos, conforme podemos verificar no exemplo 12 e no Quadro 8. O presente parece ter mesmo incorporado a neutralidade, é forma menor, portanto menos marcada (GIVÓN, 1990, 1991) e ocorre em contexto menos saliente perceptualmente, os contextos não agentivos. No entanto, há controvérsias, já que, do ponto de vista conceptual, parece ser a forma mais marcada, por nem sempre ter valor de futuro: às vezes é nítido o valor, quando esta forma está acoplada a advérbios, mas, às vezes, depende a

interpretação da conjunção de diversos fatores discursivos (informações localizadas em outras partes do texto) ou pragmáticos (informações compartilhadas, conhecimento de mundo).

(12) Postecoglu dijo que la primera mitad del duelo ante Ecuador lo entusiasmó y tiene una idea clara de lo que su equipo *necesita* hacer en Brasil, jugar con actitud positiva.²⁵ (*El Nuevo Día, Puerto Rico, 09 abr. 2014*)

Quadro 8 – Atuação da agentividade na codificação da forma de presente

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Agentivo	1/65	1,5%	0,222
Não agentivo	14/91	15,4%	0,710

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando-se agentividade/não agentividade com formas de presente, percebe-se a atuação do princípio da marcação (GIVÓN, 1990, 1991). Por outro lado, é forma condicionada por verbos irregulares (cf. Quadro 9), mais marcados, evidenciando equilíbrio estrutural, ou seja, a forma menor, em relação à perífrase e ao futuro, ocorre mais em verbos cuja morfologia é irregular, portanto mais marcados.

Quadro 9 – Atuação da regularidade na codificação da forma de presente

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Regular	6/116	5,2%	0,418
Irregular	9/40	22,5%	0,722

Fonte: Elaborado pelos autores.

Verificamos, também, que a localização no texto (cf. Quadro 10) é uma variável significativa para o uso do presente, forma que apareceu,

²⁵ Postecoglu disse que a primeira metade do duelo frente ao Equador o entusiasmou e tem a ideia clara de que sua equipe necessita fazer no Brasil, jogar com atitude positiva.

preferencialmente, na manchete – conforme ilustra o exemplo 13. Esta parte expressa a notícia de maior representatividade, tendo como função principal chamar a atenção dos leitores para o que se quer destacar, aproximando-os da notícia. Ao passo que o texto avança, podemos ver a presença do lide ou subtítulo no qual se apresentam os dados na segunda ordem de relevância, funcionando, pois, como complemento da manchete. Finalmente, tem-se o corpo do texto, no qual há detalhamento do fato noticiado. De acordo com Fuentes Rodríguez (1999), o título se caracteriza pela brevidade e objetividade e, por essa razão, a notícia é abordada geralmente com os verbos no tempo presente, o que é corroborado pelos dados encontrados em nossa análise. Já no lide e no corpo do texto costumam aparecer verbos no tempo passado ou no futuro gramatical. Assim sendo, podemos depreender que esta é uma característica do gênero textual analisado.

Quadro 10 – Atuação da localização no texto na codificação da forma de presente

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Manchete	6/15	40%	0,849
Lide	1/16	6,2%	0,470
Texto	8/125	6,4%	0,452

Fonte: Elaborado pelos autores.

(13) Sergio Jadue: “**Tenemos** a Jorge Sampaoli para rato”²⁶ (*La Nación, Chile, 18 mar. 2014*)

A seguir, no Quadro 11, expomos os fatores que não foram estatisticamente significativos, razão por que há apenas porcentagens e não pesos relativos.

²⁶ Sergio Jadue: “Temos Jorge Sampaoli para breve”.

Quadro 11 – Atuação dos demais fatores na codificação da forma de presente

Fatores	Especificação dos fatores	Aplicação/Total	Porcentagem
Área geoletal	Rioplattente	4/39	10,3%
	Chile	3/25	12%
	México e América Central	2/35	5,7%
	Andes	2/32	6,2%
	Caribe	4/25	16%
Polaridade	Positiva	13/142	9,2%
	Negativa	2/14	14,3%
Modificador	Ausência	6/81	7,4%
	Presença	9/75	12%
Discurso	Direto	3/39	7,7%
	Indireto	12/117	10,3%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em termos percentuais, o maior índice de ocorrência do presente com valor de futuro se manifestou na área geoletal Caribe, seguida da área Chilena, Rio-plattente, Andina e Mexicana/Centro-americana. A polaridade para manifestação da forma de presente incidiu um pouco mais na forma negativa, o que pode indicar equilíbrio cognitivo contextual: uma forma menos marcada em contexto mais marcado. Na mesma direção, observamos mais presença de modificador. Para Gutiérrez Araus (2007), o presente com valor de futuro ocorre nos mais variados discursos, mas principalmente acompanhado de um marcador que denote tempo posterior à enunciação. Em relação ao tipo de discurso, a forma de presente se manifestou mais na forma indireta, justamente o tipo de discurso que condiciona o futuro sintético, sendo reservada para a modalidade direta, como veremos na próxima seção, a forma perifrástica.

A perífrase e suas motivações

Conforme podemos verificar no Quadro 12, houve maior incidência da forma perifrástica com verbos irregulares (forma ilustrada em (14)). Tendo

em vista que a ação é marcada pelo verbo no infinitivo, sem variação morfológica, diferentemente do que ocorre com as demais variantes, prefere-se a perífrase em estruturas irregulares. Embora, isoladamente, sejam a perífrase e verbos irregulares mais marcados (de acordo com o critério da complexidade estrutural (GIVÓN, 1991)), quando somados, conduzem-nos à leitura menos marcada, já que se mantém a estrutura verbo auxiliar mais infinitivo (esta sem variação) em todo o paradigma verbal.

Quadro 12 – Atuação da regularidade na codificação da perífrase

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Regular	9/116	7,8%	0,394
Irregular	12/40	30%	0,777

Fonte: Elaborado pelos autores.

(14) “No puedo tomar como prioridad una competición en la que no sé si voy a estar”.²⁷ (*El Universal, México, 21 abr. 2014*)

A ausência das circunstâncias de localização temporal, que costumam marcar o momento cronológico da ação, favorece o uso da forma perifrástica, como podemos ver no Quadro 13.

Quadro 13 – Atuação do modificador na codificação da perífrase

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Ausência	19/81	23,5%	0,765
Presença	2/75	2,7%	0,218

Fonte: Elaborado pelos autores.

Similarmente ao que observou Medina Montero (2001), a ausência de marcador temporal é fator determinante, talvez por estar a perífrase já gramaticalizada como futuro e para não tornar a estrutura mais marcada

²⁷ Não posso priorizar uma competição na qual não sei se vou estar.

(conforme critério da complexidade estrutural), já que, neste caso, já há duas formas em favor do futuro. Sendo uma forma gramaticalizada de expressão de futuro, o verbo *ir* perde o traço de movimento, ficando a forma a cargo da futuridade em relação ao momento da enunciação.

Sobre a forma perifrástica, ainda que não tenham se mostrado estatisticamente relevantes, apresentamos a atuação dos demais fatores. Nem todos os fatores e grupos aparecem na tabela por razões técnicas de uso do programa estatístico: a perífrase não ocorreu no corpus proveniente da área geoletal do Caribe; devido a nocautes, tivemos de excluir os grupos tipo de discurso e polaridade e amalgamar os fatores manchete e lide.

Quadro 14 – Atuação dos demais fatores na codificação da forma de perífrase

Fatores	Especificação dos fatores	Aplicação/Total	Porcentagem
Área geoletal	Rioplatense	9/39	23,1%
	Chile	4/25	16%
	México e América Central	5/35	14,3%
	Andes	3/32	9,4%
Agentividade	Agentivo	10/65	15,4%
	Não agentivo	11/91	12,1%
Localização	Manchete/Lide	3/31	9,7%
	Texto	18/125	14,4%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em termos percentuais, verificamos que há maior ocorrência da forma perifrástica na área geoletal rio-platense, seguida pela área chilena, mexicana e centro-americana e, finalmente, na área andina, embora, no discurso jornalístico, área geoletal não seja grupo significativo em nenhuma das rodadas estatísticas. Apesar de as diferenças serem mínimas, a agentividade tende a confirmar o princípio da marcação. Quanto à localização, as variantes parecem refletir equilíbrio: o futuro ocorre mais no lide; o presente, na manchete, e a perífrase, no texto.

Considerações Finais

A expressão do futuro, na língua espanhola, não tem uma forma fixa e única, já que pode ser codificada pela forma do presente do indicativo, da perífrase *ir + a + infinitivo* e, é claro, pela sua forma canônica, o futuro do presente. Nosso trabalho trata-se, portanto, de uma análise que visa a identificar as variáveis que influenciam na escolha de uma determinada forma para se referir a situações futuras – com foco no espanhol escrito.

Verificamos, em nosso corpus, que estão correlacionados à escolha da variante futuro gramatical, os fatores verbo agentivo e regular e discurso indireto. O presente do indicativo é influenciado por verbo não agentivo e irregular, e pela localização na manchete como forma de aproximação do interlocutor à temática da notícia. No que diz respeito à escolha da variante perifrástica, foram fatores determinantes a irregularidade do verbo e a ausência de modificador temporal. Apesar da utilização das três formas de manifestação do futuro, presente, perífrase e futuro gramatical, ainda há predominância da forma de futuro gramatical em detrimento das demais, haja vista tratar-se de texto escrito formal.

Ainda que seja pequena a amostra, os resultados permitem verificar alguns padrões gerais no emprego das formas, especificamente padrões associados à marcação e ao equilíbrio discursivo contextual: (i) a forma de futuro, menos complexa estruturalmente, é mais utilizada em contextos menos marcados: com verbos regulares e em discurso indireto, o mais frequente no jornalismo, mas revela equilíbrio cognitivo contextual ao ser usada com verbos agentivos; (ii) o presente, também menos marcado estruturalmente, demonstra equilíbrio cognitivo contextual, pois ocorre com verbos irregulares e na manchete (informação saliente), porém evidencia atuação do princípio da marcação ao ser usado com verbos não agentivos; (iii) por fim, a perífrase, mais marcada estruturalmente, ocorre com verbos irregulares, também mais marcados (atuação do princípio da marcação), mas ocorre sem marcador temporal, revelando, também como as demais formas, tendência a garantir equilíbrio discursivo contextual.

Referências

ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1994.

BAUHR, G. Sobre el futuro cantare y la forma compuesta voy a cantar en español moderno. *Moderna Sprak*, v. 1, n. 86, p. 69-79, 1992.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.

BLAS ARROYO, J. L. The variable expression of future tense in Peninsular Spanish: the present (and future) of inflectional forms in the Spanish spoken in a bilingual region. *Language Variation and Change*, v. 1, n. 20, p. 85-126, 2008.

BRAVO MARTÍN, A. *La perífrasis “TR + A + INFINITIVO” en el sistema temporal y aspectual del español*. Tesis Doctoral. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2008.

CHAFE, W. L. *Significado e estrutura lingüística*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

DUBOIS, S.; VOTRE, Sebastião Josué. *Análise modular e princípios subjacentes do funcionamento lingüístico: a procura da essência da linguagem*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

FENTE, R.; FERNÁNDEZ, J.; FEIJÓ, L. G. *Perífrasis verbales*. Madrid: SGEL, 1972.

FERNÁNDEZ RAMÍREZ, S. *Gramática española. v. 4*. Madrid: Arco Libros, 1986.

FERRER, M. C.; SÁNCHEZ, C. El verbo y su función en el discurso. In: DONNIE DE MIRANDE, N.; FERRER, M. C. et al. (Ed.). *Variación lingüística en el español de Rosario*. Rosario: Editorial Universidad de Rosario, 1991. p. 45-108.

FUENTES RODRÍGUEZ, C. *La organización informativa del texto*. Madrid: Arco Libros, 1999.

GIBBON, A. de O. *A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação*. 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

GILI GAYA, S. *Imitación y creación en el habla infantil*. Madrid: RAE, 1961.

GILI GAYA, S. *Curso superior de sintaxis española*, Barcelona, España: Bibliograf, 1979.

GIVÓN, T. Historical syntax and synchronic morphology: an archaeologist's field trip. *Papers from the Seventh Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*, p. 394-415, 1971.

GIVÓN, T. *Syntax – A functional – typological introduction*. Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1990.

GIVÓN, T. *Functionalism and grammar: a prospectus*. Philadelphia: University of Oregon, 1991.

GÓMEZ TORREGO, L. *Perífrasis verbales*. Madrid: SGEL, 1988.

GUTIÉRREZ ARAUS, M. L. *Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L*. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2007.

HENRÍQUEZ UREÑA, P. División dialectal del español de América. *Revista de Filología Española*, v. 8, p. 357-390, 1921.

KANY, C. *Sintaxis hispanoamericana*. Madrid: Gredos, 1969.

LABOV, W. Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. *Sociolinguistic Working Paper*, v. 44, p. 26-41, 1978.

LABOV, W. *Padrões sociolingüísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MATTE BON, F. Comparaciones entre lenguas y gramática: algunos ejemplos. *Boletín de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*, n. 33, p. 25-38, 2005.

MEDINA MONTERO, C. G. *Sin Duda*: nivel intermedio. Madrid: SGEL, 2001.

MORENO DE ALBA, J. G. *La expresión verbal del futuro en el español hablado en México*. Tesis Doctoral. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1970.

MORENO DE ALBA, J. G. Vitalidad del futuro de indicativo en la norma culta del español hablado en México. In: LOPE BLANCH, J. M. (Ed.). *Estudios sobre el español hablado en las principales ciudades de América*. Ciudad de México: Editorial Universidad Nacional Autónoma de México, 1977. p. 129-146.

MORENO FERNÁNDEZ, F. *Qué español enseñar*. Madrid: Arco Libros, 2000.

MORENO FERNÁNDEZ, F. *Las variedades de la lengua española y su enseñanza*. Madrid: Arco Libros, 2010.

OLIVEIRA, J. M. de. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. 2006. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

OROZCO, R. The impact of Linguistic Constraints on the expression of futurity in the Spanish of New York Colombians. In: RICHARD, C.; POTSWKI, K. (Ed.). *Spanish in contact: policy, social and linguistic inquiries*. Philadelphia: John Benjamins Publishing, 2007. p. 311–328.

PILAR GARCÉS, M. *Las formas verbales en español valores y usos*. Madrid: Verbum, 1997.

PITLOUN, P. La perífrasis ir+a+infinitivo y la expresión de la posterioridad en el habla culta de Costa Rica. *Filología y Lingüística*, v. 1, n. 31, p. 233-250, 2005.

PORCEL, J. Distancia temporal vs. modalidad: contraste en el futuro simple del indicativo del español hablado actual. *Lingüística Española Actual*, v. 1, n. 27, p. 63-93, 2005.

RAVAZZOLO, T. *Estudio de diferentes recursos utilizados para hablar del futuro en español*. Tesi di laurea. Scuola Superiore di Lingue Moderne per Interpreti e Traduttori, Università degli Studi di Bologna, Forlì. 1998.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA - RAE. *Nueva gramática de la lengua española*, Morfología y Sintaxis I. Madrid: Espasa, 2009.

SEDANO, M. Importancia de los datos cuantitativos en el estudio de las expresiones de futuro. *Revista Signos*, v. 39, n. 61, p. 283-296, 2006.

SILVA, M. C. H.; OLIVEIRA, M. de. Agentividade e indeterminação em duas sincronias da língua portuguesa. In: OLIVEIRA, K.; CUNHA E SOUZA, H. F.; SOLEDADE, J. (Org). *Do português arcaico ao português brasileiro: outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 99-131. Disponível em: <<http://bit.do/dULQm>>.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W. P.; MACKIED, M. (Ed.). *Directions for Historical Linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195.

WESTMORELAND, M. The dialectalization of Spanish future tense usage. *Word*, v. 3, n. 48, p. 375-395, 1997.

ZENTELLA, A. C. *Growing up bilingual: Puerto Rican children in New York*. Cambridge: Blackwell Publishers, 1997.

Recebido em: 12/04/2016

Accito em: 09/07/2016